

Redacção, administração
e Officinas-tipográficas
Avenida Agostinho Pinheiro
AVEIRO

Campeão das Províncias

Decano dos jornais portugueses

fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino de Almeida Maia

Director de 1 de Agosto de 1896 a 5 de Outubro de 1922—Firmino de Vilhena de Almeida Maia

Propriedade da Empresa "Campeão das Províncias,

ASSINATURAS—Em Portugal, 10\$00. Para a África, 18\$00.
Para os restantes países, 25\$00 (moeda forte).

Número do dia, \$20.

A cobrança feita pelo correio, acresce a importância a dispendir com ela.

A assinatura é contada dos dias 1 ou 15 de cada mês e cobrada, na falta de acordo especial, no começo de cada trimestre.

Não se restituem originaes

Publica-se aos sábados

Não é da responsabilidade
do jornal a doutrina dos escritos
assinados ou simplesmente rubricados.

ANÚNCIOS—Na 1.ª página, 1\$00; na 2.ª \$80; na 3.ª \$50; na 4.ª, \$45; na 5.ª e 6.ª 40; na 7.ª e 8.ª, bem como a publicação permanente, ajuste especial. Escritos de interesse particular, \$45. A todos acresce o imposto do selo, sendo contados pelos linómetros cp.ºs 12, 10 e 8, linha singela.

Os srs. assinantes têm o desconto de 10 % nas publicações ou impressos feitos nas nossas Officinas-tipográficas.

Continuam ainda alguns jornais a falar do aumento dos vencimentos do Presidente da República. Francamente, é ária que já está cansada, e a verdade é que há assuntos de maior actualidade para tratar.

Nós somos, repetimos, dos que acharam exagerados 600 contos anuais—apesar da desvalorização do nosso escudo. Mas o caso está já arrumado, e só voltámos a êle por um motivo: o de alguns jornais dizerem que era revoltante ver que se pensou em aumentar a dotação presidencial exactamente no momento em que ia ser eleito um novo Presidente.

Isto revela uma grande ignorância, que não pôde desculpar-se. As leis não são feitas para se não lerem, e a Constituição, estatuto fundamental da Nação, diz no art.º 45.º:

O Presidente perceberá um subsídio que será fixado antes da sua eleição e não poderá ser alterado durante o período do seu mandato.

Quando é, pois, que alguns dos nossos colegas queriam que se actualizassem os vencimentos presidenciais?

Por amável deferência do illustre professor do *Liceu Central Vasco da Gama* (Aveiro), sr. dr. José Pereira Tavares, honrâmos hoje as colunas do *Campeão* com dois sonetos do grande poeta aveirense Francisco Joaquim Binge, conhecido na arcádia por *Francélio Vouguense*.

No próximo número, e ainda devido à gentileza do illustre professor, publicaremos outras poesias de Francisco Joaquim Binge.

O economista americano Moody, num inquérito a que recentemente procedeu, chegou às três seguintes conclusões sobre a situação económica e financeira da desgraçada Alemanha:

A Alemanha não sofre; Cada alemão, depois da guerra enriqueceu;

Dentre todos os países da Europa, a Alemanha é aquele cuia dívida é menor.

Ler na 5.ª página LISBOA, por EÇA DE QUEIROZ.

O QUE URGE

Ao contrário do que se verifica em todas as grandes iniciativas, que só depois de francamente fortalecidas e estabilizadas, e quando já constituem, com o decorrer do tempo, a realização de uma necessidade pública até então em potencial (*in habitu*, como diriam os latinos) começam a sofrer os embates da adversidade, a República, fórmula política que de há muito éra entre nós a grande aspiração nacional, desde o seu advento se viu cercada de enormíssimas dificuldades, que lhe empeciam a marcha gloriosa na senda da libertação a que vêio.

Os primeiros anos, foram os da reforma. O caos em que nos lançara a dinastia brigantina, perdulária, viciosa, caquética, e que só por uma necessidade de ocasião subira ao trono em 1640 (talvez o único erro grave, gravíssimo da nossa gloriosa restauração), éra enorme. Havia muito que arrazar, muito que destruir. Os tónicos eram de nenhum efeito. Tornava-se urgente a medicação heróica.

Foi exactamente quando se cuidava da reconstrução que surgiu a Grande Guerra, e com ela o adiamento desse período de organização do principio democrático, fonte perene de luz e de vitalidade que, apesar de todas as vicissitudes por que temos passado, nos colocou num invejável lugar no concerto das nações.

Lutas intestinas a que os inimigos do regimen, antecipadamente conhecedores do seu insucesso, nos têm conduzindo e, em grande parte, os erros dos homens deram-nos a angustiosa situação económica e financeira que atravessámos, situação que criminalosamente se tem prolongado.

Nós não queremos acusar uns ou outros. Acusámos todos, acusamo-nos a nós mesmos. Aumentos constantes da circulação fiduciária, provocados sem dúvida nenhuma pelas crises monetárias em que os continuos esbanjamentos no tempo da monarquia acabavam, e uma grande tolerância hodiernamente dispensada aos Rostchids *d'après-guerre*—eis a causa da angústia do momento presente.

E no entanto, pouco é preciso para debelarmos o mal, uma coisa basta para extirpar o cancro que nos vai minando aos poucos, surdamente—energia.

Energia, força, são predicaos do povo português, diga-se o que se disser com base numa apatia, repetida sim, mas momentânea. Energia, força—estão no lema das instituições republicanas.

E' tempo de avançarmos com passo firme pela estrada larga do rejuvenescimento.

Se temos a República na alma, vá, tenhamos-la também nas acções.

Boletim.—Do Ministério da Agricultura, recebemos há dias a 2.ª edição dum *Boletim* publicado pela Direcção-geral de Instrução-pública, sobre «Estudos agrícolas e classificação de terras e análise física dos solos aráveis».

E' uma muito apreciável brochura, que principalmente aos técnicos

deve ser muito proveitosa, por isso que o seu autor, o sr. Dr. Luís A. Rebelo da Silva, apresentando as classificações dos solos segundo os três métodos modificados de Schloesing, Shöner e do Instituto Superior de Agronomia, segue um processo de classificar os solos, conforme os números fornecidos pela análise,

que é simplez e facilita a sua aplicação no grupo e classe a que deve pertencer.

O interesse do *Boletim*, de resto, revela-se no facto de ser já uma 2.ª edição.

Eis um suicídio original, cujo relato transcrevemos de *O Primeira de Janeiro*, do dia 30:

«Um milionario americano João Patimée, de vinte anos de idade convidou para cear alguns amigos, passando com eles as horas agradavelmente.

Minutos antes da meia noite, Patimée saiu da sala. Ao soar da primeira badalada das doze horas, ouviu-se um tiro. Acudindo os convidados, encontraram o anfitrião caído no soalho com um revolver ainda fumegante, na mão; no peito da camisa notava-se uma mancha vermelha. Sobre o peito estava uma carta, pedindo aos amigos desculpa do incidente, e que, em compensação, deixava a cada um 10.000 francos. Rogava-lhes que o sepultassem sem qualquer manifestação de publicidade, e não deitassem luto por elle.

Os medicos classificam o caso, como manifestação de loucura.

Anuncio no Campeão e tornareis os vossos productos conhecidos

O P. R. R. (partido-republicano-radical) enviou à imprensa a seguinte nota officiosa:

«O directório do P. R. R. repudia enèrgicamente a noticia do órgão católico desta cidade, respeitante ao movimento revolucionário latente, esperando que o governo, para prestígio das instituições, convide o informador desse jornal a provar o que informou, castigando-o com rigor caso o não prove.»

O órgão católico a que a nota se refere é a *Época* jornal do bom-tom, em que um padre collaborou de forma tão dissolvente que pelo Papa foi prohibido de escrever, e que é tão católica-apostólica-romana que tem atacado o episcopado português e até o próprio Papa... por levarem o povo por um caminho contrário à religião.

Não sabemos se o Governo



atendeu a nota officiosa do P. R. R. Devia, porém, atendê-la.

E' tempo, e mais que tempo, de se proceder também ao saneamento do jornalismo português.

Notas de carteira

fazem anos:

Hoje, as sr.^{as} D. Henriqueta de Almeida de Vilhena Torres Antunes, D. Fausta Alice Teixeira da Costa Gouveia M. e Castro e D. Belmira de Lima e Sousa.

Amanhan as sr.^{as} D. Adelaide de Sá Brandão, D. Maria Laura Pessoa, D. Maria José Brito e Beça, e os srs. Alvaro Veloso de Figueiredo e Manuel Maria de Moura Coutinho de A. de Eça.

Além, a sr.^a Viscondessa da Courjeira.

Depois, as sr.^{as} D. Mariana Júlia da Silva Freitas Coelho de Menezes Vasconcelos Brandão, D. Joaquina Augusta de Figueiredo Correia de Oliveira, D. Laura das Dores Duarte de Pinho, D. Hermínia Ribeiro, e o sr. Davide Amador de Pinho.

Em 5, o sr. Joaquim Gaspar Ferreira.

Em 6, a sr.^a D. Estefânia Dias Macieira, e os srs. dr. Alfredo Nordeste e Frederico Betencourt.

Em 7, as sr.^{as} D. Júlia Hermínia Oudinot, D. Sofia da Cunha Pereira, D. Maria Ludovina Pereira Leitão de Sampaio Pimentel, D. Adélia Correia Sarmento, e os srs. António Gouveia de Melo e Castro e Gonçalo Calheiros.

Visitantes:

Vimos estes dias em Aveiro os srs. P.^o Marquês d. Castilho, dig.^{mo} Director da Escola Normal de Viseu, Agostinho Ribeiro, dr. António Pimenta, Augusto Ruela, dig.^{mo} Director da Escola Agrícola de Santo Tirso, Basílio Tavares Lebre, de Pereira, dr. António Gurgo e Manuel Gomes, de Estarreja.

De visita a seu irmão, o sr. dr. António Carlos da Silva Melo Guimarães, dig.^{mo} Conservador substituído, do Registo Predial, está em Aveiro o sr. Davide da Silva Melo Guimarães.

Viageiros:

Partiu para Setúbal o nosso muito querido amigo sr. dr. Adriano de Vilhena, distinto advogado e notário.

Para Lisboa, onde foi jogar dois matches de watter-polo, seguiu o nosso prezado amigo sr. Mário Duarte (Filho), que em breve deve seguir para as Termas de S. Pedro do Sul, onde vai fazer a sua cura de águas.

De Coimbra, onde esteve alguns dias, regressou o nosso querido amigo e prezado colega de redacção, sr. Agnelo Regala.

Veraneando:

Com sua família, encontra-se na praia do Farol o sr. Silvério da Rocha e Cunha, capitão do porto de Aveiro.

Na mesma praia, encontra-se também o nosso muito prezado amigo, ilustre professor do nosso Liceu, sr. dr. Francisco Ferreira Neves.

Na Costa-Nova, estão, com suas famílias, os srs. Francisco Godinho e dr. Manuel Marques Baptista da Silva, João de Matos Cordeiro, ilustre professor da Escola Primária Superior em Aveiro.

Com sua esposa, seguiu para as Termas de S. Pedro do Sul o integro Conservador Substituído, do Registo Predial, sr. dr. António Carlos da Silva Melo Guimarães.

Também para ali seguiu, com sua esposa, o sr. Firmino Huet, Chefe da secção de hidráulica em Aveiro.

Com sua família seguiu para Espinho, o sr. Francisco Diogo Costa, chefe da 5.^a secção de Via e Obras da C. P.

Para o Furadouro, seguiu o sr. Francisco Marques da Silva, integro escrivão de direito em Aveiro.

Com sua mãe, regressou de Coimbra, a sr.^a D. Albertina Galoso.

Reassumiu as suas funções de

POESIA ARCÁDICA

Publicamos a seguir dois sonetos do poeta Francisco Joaquim Bingre (Francélio Vouguense), cópia de dois autógrafos oferecidos recentemente, com outras poesias do mesmo autor, à Biblioteca do Museu Regional desta cidade pelo Ex.^{mo} Sr. Dr. João de Barros Morais Cabral, Delegado em Monsão, que os encontrou entre os papeis outr'ora pertencentes a seu avô, José Maria Verissimo de Morais, natural de Aveiro. Ei-los:

I

No 3. S.^{mo} Natal de N. S.^{or} J. Christo
em 25 de lo.^{bro} de 1850

Não como em o Sinay a lei dictando
Entre roucos trovões, raios, coriscos,
Que fazião tremer os obeliscos,
A seu Moizés querido amedrontando,

Mas como cordeirinho suspirando
Em um tosco curral de Hebreus apriscos
O mesmo Deus minino, alheio a riscos,
Aos carinhos da Mãe se acolhe brando.

Hoje enche o Ceo, e terra de alegria!
Com amor sem igual, Deus verdadeiro,
Humanado do ventre de Marial...

Hoje da redempção raia o Luseiro!...
Mas ai... que inda eclipsar virá um dia
Deste divino sol um cru Madeiro!!!

F. J. Bingre

II

Quid non auro pervium

(Otto Nenio, emblema 101)

Da cautela de Acrisio riu-se Jove,
Quando elle em bronzea torre a filha enceria!
Porque o lascivo deos, jurado guerra
Tinha a pudica, quando os raios move.

Bem que Juno os seus roubos não approve,
Elle tem manhas mil, que lh'as desterra,
Mudado em chave de ouro desce á terra
E sobre a bronzea torre a farto chove.

Os vallozozos guardas occupados,
Na apanha do ouro em sofrega vontade,
Se esquecem de guardar quartos vedados:

No de Danae entra Jove... e a divindade
Em amorosos osculos dourados
Gera Perseu, e rouba a virgindade.

Mira, 9 de Janeiro de 1851

F. J. Bingre

agente do Banco de Portugal em Aveiro, o sr. Adolfo Ramos.

Enfermos:

Com uma interite, tem estado doente o filhinho do sr. dr. Adriano de Vilhena.

Tem estado doente, encontrando-se já muito melhor dos seus padecimentos, a esposa do nosso muito prezado amigo sr. dr. Manuel das Neves, ilustre professor do Liceu e Director do Debate.

Esmagadores de uvas
de cilindros de ferro e mexedor automático

José F. de Almeida & Filhos, Ltd.
Albergaria-a-Velha

Com vista ao sr. Ministro do Interior

Chegam-nos de diversas partes reclamações sobre a forma como são pagas as pensões às viúvas e órfãos dos que em França, África e mesmo no Continente morreram heróicamente pela Pátria. Algumas há que não recebem há três meses as suas pensões de sangue, que constituem, que devem constituir dívidas sagradas que o Estado contraíu. E no entanto, os funcionários da Direcção-geral de finanças, que são quem constantemente devolve as folhas que lhe são enviadas, percebem os seus honorários logo no dia 24 de cada mês.

No tempo da Monarquia não se fazia assim. Urge re-

mediá-lo, para que não sejam os republicanos os primeiros a trazer o descrédito para a República. Porque, repetimo-lo, essas pensões são devidas pela Pátria aos que por ela perderam os seus entes mais queridos, e a continuar assim, certamente as viúvas e os filhos de heróis se verão obrigados a estender a mão à caridade pública.

Diversas

Telegramas de Inglaterra, insertos em diversos jornais portugueses dizem que perto de Laresley alguns criminosos tentaram fazer descarrilar a carruagem em que viajava a rainha Alexandra.

Notícias à toa. Nós não lemos os jornais ingleses que se referem, comentando-o, ao facto, mas o que o mais comesinho racionínio nos leva a concluir é bem diferente do que os jornais ingleses propalam. O combóio em que a rainha Alexandra viajava passou no local do sinistro à meia noite, e o sinistro, provocado por um pinheiro que os criminosos colocaram na linha, deu-se com um outro combóio, e só às duas horas da madrugada.

Que terá o descarrilamento do combóio das duas horas que ver com o com-

bóio da meia-noite, ou vice-versa?

Então os criminosos não sabiam a que horas passava a Soberana? E, no intervalo de duas horas, se só o primeiro combóio visavam, não tinham tido tempo de afastar o pinheiro com que atravancaram a linha?

Fazem-se assim, por vezes, as notícias de sensação.

Sobre as «Camaras de compensação» e sobre os «cheques cruzados», em que ultimamente tanto se tem falado, inseriu *O Comércio do Porto* de há dias um interessante e muito judicioso artigo, em que as vantagens de uma e de outro são bem apreciadas.

Mas, remata, «se as Câmaras de compensação, criadas em Lisboa e Porto, se orientarem num funcionamento rigoroso e metódico, poderão contribuir para remediar, até certo ponto, essa rarefação da moeda que se está observando, e que traz, por vezes, complicações sérias ao comércio e à indústria.

Se, pelo contrário, as Câmaras de compensação, se abalançarem a aventuras, sem base sólida alguma, melhor será não as criar.»

Que atendam a isto os nossos governantes.

Aos nossos assinantes

Muitos foram os recibos que na última cobrança nos foram devolvidos por os seus destinatários não os satisfazerem no prazo devido. Lembremos aos nossos prezados assinantes que as cobranças pelo correio, que são ainda assim as mais práticas, se tornam hoje dispendiosíssimas, sobrecarregando o extraordinariamente o nosso orçamento.

Encarecidamente pedimos, pois, que, atendendo à angustiosa crise por que toda a imprensa está passando, diminuam os nossos encargos não deixando que os recibos continuem a ser-nos devolvidos.

Aos nossos prezados assinantes das Colónias e do estrangeiro pedimos também satisfaçam os seus débitos.

A alguns, felizmente poucos, dos nossos assinantes, que só no fim dos trimestres

querem satisfazer a assinatura, lembramos que, como desde sempre se disse no cabeçalho do *Campeão*, (é até um velho costume de administração jornalística) o pagamento é sempre *adeantado*.

De certo nos permitirão que, ao menos nisso, mandemos na nossa casa.

Movimento local

Na Estação.—A C. P. está já procedendo à instalação elétrica no edificio da estação de Aveiro. Por todos os motivos nos regosijámos com o facto. E' mais um auxilio para a «Companhia Electro-ocêânica», que tem lutado com muitas dificuldades para a continuação do fornecimento de energia, chegando até os directores e empregados, possuídos de intenções as mais altruistas, a reduzir para metade os seus vencimentos, e é sem dúvida mais um grande embelezamento na nossa linda estação, em cujo projecto o nosso saudoso amigo sr. Duarte de Melo pôs o melhor do seu amor.

E já que falámos na estação de Aveiro, lembraremos a quem de direito um melhoramento que há muito constitue um ardente desejo da cidade: o da construção duma *marquise*, no passeio fronteiro à estação. As vantagens que traria para os inúmeros passageiros que diariamente ali têm de esperar, sobe o sol e sobe a chuva, a chegada dos comboios para o sul são tão grandes e tão evidentes que nos dispensámos mesmo de as enumerar.

E' uma lembrança. Decerto a C. P. em breve a tornará um facto.

Edital.—Várias vezes temos mostrado à Câmara a urgência e a necessidade de enviar à imprensa uma cópia das resoluções tomadas em sessão. Além de dar aos munícipes um mais completo conhecimento do que faz, cercava as suas resoluções dum alto cunho de moralidade.—O que a Câmara faça, todos o saberão.

Não nos tem a Câmara atendido, e desta forma, torna-se explicável o que já corre: «a Câmara não diz o que faz porque isso lhe convém».

Nós não vamos tão longe. Estamos, mesmo, certos de que a Câmara só nos não tem prestado a merecida atenção por ainda se não ter lembrado de o fazer.

E enquanto de tal a Câmara se não lembra, vamos nós fazendo por dar maior publicidade ao que nos é permitido saber—que nada é, deve dizer se.

Na entrada dos Paços do Concelho está afixado um edital que diz:

«Que por Decreto n.º 9051, de 11 de Agosto corrente, publicado no «Diário do Governo n.º 172, 1.ª série, da mesma data, é permitido o uso de pesos de 25 quilogramas, que deverão ser

NÃO PINTE

as suas casas

sem se lembrar que

**1 k.º de MURALINE cobre
20 a 25 metros²**

é lavavel, e de um custo 10 vezes inferior ás pinturas de Oleo

Lindos trabalhos de Decoração Exterior

MÁRIO COSTA & C.ª, L.ª DA

Porto—R. do Almada, 30, 1.º

Lisboa—R. das Pedras Negras, 24, 1.º

aferidos segundo os preceitos estabelecidos na legislação de pesos e medidas.

Que, segundo o mesmo Decreto, só poderão ser utilizados, em transacções comerciais, os pesos e medidas ou quaisquer outros utensilios ou aparelhos para pesar ou medir, cujo uso tenha sido autorizado pelo Ministério do Trabalho, ouvida previamente a Inspeção de Pesos e Medidas a requerimento dos interessados, que o farão dentro do prazo de 60 dias a contar da data da publicação do mesmo Decreto;

Que, decorrido este prazo, os possuidores de pesos, medidas ou quaisquer utensilios para pesar ou medir, empregados em transacções comerciais, que não estejam aferidos, ou cujo uso não tenha sido devidamente autorizado, tomando como base as tabelas em vigor a que se referem o citado decreto e o Decreto n.º 8749, de 2 de Abril do corrente ano, serão multados na importância de 50\$00 escudos e no dobro, nas reincidências; e

Que são considerados fiscaes para os efeitos daquele Decreto n.º 9051, os funcionários do Ministério do Trabalho e os funcionários das Câmaras Municipais.

O que se faz público para que os interessados não aleguem ignorância.»

Pontes.—Mais uma vez. Será a última? Oxalá.

A ponte da Barra está num estado verdadeiramente lastimável. O travejamento cai aos pedaços, e as balaústradas são um perigo.

Tenha-se mão nisto.

Segundo informações colhidas do ilustre clínico sr. dr. Lourenço Peixinho, a Câmara tem já todos os materiais necessários para a reconstrução da Ponte da Fonte-Nova e que, como temos dito, se encontra num péssimo estado, devendo até orçar as despesas a fazer com ela por muito perto de 60 mil escudos. Espera-se apenas por operários, que até agora não têm aparecido.

Que apareçam e que a essa pequenina ponte se dê um aspecto bonito, é o que desejamos.

Se o conseguir, não regatearemos à Câmara o nosso aplauso, que sinceramente damos sempre a todas as iniciativas com que Aveiro aproveite.

Noticias militares.—Foi promovido ao posto de capitão e colocado no Regimento de Infantaria 31, no Porto, o tenente da G. N. R. Alberto Teixeira de Faria. Este ilustre oficial, muito conhecido e apreciado nesta cidade pelas suas primorosas qualidades de caracter, pertence à Companhia da Guarda Republicana em Guarnição no districto de Aveiro, desde a sua fundação.

De Penafiel, foi transferido para o regimento de infantaria 6, no Porto, o nosso velho e prezado amigo capitão sr. Victor Hugo Antunes.

Foi promovido a tenente, o alferes de cavalaria 4, sr. Henrique Nunes Neves da Costa.

Foi colocado na Guarda Fiscal como comandante da Companhia de Vilar Formoso, o capitão de Infantaria 31, sr. Fernando Teixeira Faria.

Foi colocado em cavalaria 8, o capitão do E. M. de cavalaria, sr. Narciso de Sousa.

Regressaram de serviço de ronda aos postos da G. N. R. os officiaes da Companhia de Aveiro, capitão sr. Gerales, tenentes srs. Marçal e Machado.

Pelo Comandante do posto da G. N. R. em Vagos, foi preso Constantino Gonçalves Verdadeiro por ter cometido o crime de assassinato na pessoa de João de Almeida Rolo Rei, do lugar do Seixo, de Mira, caso a que a Imprensa de Lisboa, se referiu largamente.

Foi condecorado com a medalha de ouro da classe de comportamento exemplar pela O. E. n.º 13 (1.ª serie) de 20 de Julho último, o capitão da G. N. R. sr. Joaquim Augusto Gerales.

Reclamações.—Principalmente dos nossos assinantes do estrangeiro são constantes as reclamações que recebemos sobre as irregularidades na remessa do *Campeão*. Mas a culpa não é nossa, como é bem de ver, pois que quem manda uns manda outros. O que fazemos é enviar sempre dois números de cada vez, o que poupa, em grande parte, as elevadíssimas despesas com a sua remessa, pois que, com a nova tabela, por cada cincoenta gramas de peso pagamos, \$05 para as colónias e \$20 para o estrangeiro.

As irregularidades, repetimos, não são nossas. Queremos crer também que não se devem aos empregados da estação de Aveiro, todos muito diligentes.

Dirigimo nos, por isso, ao sr. director-geral, pedindo providencia de forma a que se não repitam tais irregularidades.

Limpeza.—As ruas de Aveiro, principalmente as mais estreitas e as vielas, são um monturo de toda a casta de imundices, o que se deve, sem dúvida, à incuria dos varredores da Câmara, únicos a quem actualmente é consentido fazer a limpeza da cidade. E isto traz-nos saudades do *João da Bandeirinha*, um pobre doido que a cantar fazia o serviço que hoje muitos não fazem.

Prensas para bagaço

Com lagareta de madeira, cinchos, etc.

José F. de Almeida & Filhos, Ltd.
Albergaria-a-Velha

P. R. P.

Deu ultimamente a sua adesão ao P. R. P. o nosso muito prezado amigo sr. Carlos Barbosa da Silva Mesquita, empregado da Caixa Geral de Depósitos em Aveiro.

Automóvel

em viagem

Marca MAXWELL, vende-se por se pretender comprar outro maior. Informa-se nesta redacção.

12 DE AGOSTO

A estátua de José Estevam

IV

«A' noite (11 de agosto) houve sarau no *Teatro Aveirense*. A concorrência era enorme, e selecta.

Abriu a sessão o sr. Carlos de Faria, da comissão promotora dos festejos, que fez uma breve allocução apresentando os oradores, os srs. d. Sebastião de Magalhães Lima, José Dias Ferreira, Manuel d'Arriaga, António Candido, e Luiz de Magalhães, filho de José Estevam.

Quando este ultimo acabou de fallar, Manuel d'Arriaga disse:

«Mais um milagre de José Estevam; produziu um orador»

E' difficil descrever o entusiasmo e a alegria vivissimas que brotavam atoadoras e unisonas das plateias, dos camarotes, das frisas, interrompendo os oradores a cada momento. Foi uma sessão que ficará memoravel nas festas da historia local.

Na impossibilidade de publicarmos amplos detalhes sobre cada um dos discursos proferidos no sarau, apenas uma brevisima nota d'elles.

Magalhães Lima frizou a coincidência da glorificação de José Estevam com o centenario da revolução franceza, arando d'ahi partido para elogiar os grandes tribunos da França revolucionaria, e mostrou como lhe seria igual ou superior, na pureza das intenções ou na pujança da palavra, o nosso grande orador. Depois, encareceu, entre as grandes qualidades de José Estevam, a de um amigo do povo que foi sempre, do povo que defendeu com as armas, com a pena, com a palavra e que amou fervorosamente até á morte. Lembrou o seu primeiro encontro com elle, quando, creança ainda, o visitava na sua casa de Lisboa; e que a impressão que lhe fizera a voz e a presença do glorioso tribuno se não apagará nunca, se não apagará jámais, da sua memoria e do seu coração.

Dias Ferreira fez a biographia do grande tribuno, sendo n'essa parte do seu discurso ouvido com muito interesse. Elogiou as ideias politicas de José Estevam, mostrando a inquebrantavel coherencia d'elle, desde que entrou na câmara até que morreu, e aproveitou o ensejo para mais uma vez fazer a larga profissão do seu liberalismo, sobejamente conhecido.

Manuel d'Arriaga referiu-se principalmente ás grandes batalhas entre o absolutismo e a liberdade, necessarias apesar de violentas, porque a guerra e a morte são processos fecundos do progresso e da civilização dos povos, manifestações fataes da alma da humanidade para a sua ascensão triumphante na historia, isto é, no tempo e no espaço.

António Candido, o portentoso tribuno, arrebatou a assembleia com os vãos altíssimos da sua eloquencia. O seu discurso foi mais um florão rutilante para a corôa de glória d'esse herculos da tribuna. Depois de recitar José Estevam como orador, e de lhe pôr em relevo os altos dotes do coração, disse que elle não fora homem de Estado. A' sua coherencia e á sua dignidade faltou esta prova decisiva. Mas, soldado voluntario d'uma causa grande e difficil, correu-lhe todos os perigos; e a pureza da sua consciencia, a intemerata lealdade do seu procedimento, a claridade sem sombra da sua honra individual, o seu amor de liberdade, o seu patriotismo, o seu culto exaltado pelo direito e pela justiça fizeram-n'o formoso de espirito, como era bello do corpo, e deram á sua eloquencia, sobre os encantos da melhor arte, a suprema auctoridade da moral. D'este, sim, pôde dizer-se que realizou a definição ideal do orador, segundo um proverbio antigo:—era um homem de bem, que sabia fallar!

Luiz de Magalhães surpreendeu-nos. O seu discurso foi brilhante, evidenciando-se um orador de raça e digno filho do illustre aveirense que se chamou José Estevam. Afirmou notáveis dotes tribunicios que lhe valeram uma ruidosa manifestação de sympathia, inspirando a Manuel d'Arriaga a phrase significativa que acima citámos.

O sarau findou depois de uma hora da noite.

Segunda-feira

E' n'este dia que as festas revestem todo o brilhantismo. Rompeu a alvorada ao estallejar de numerosas girandolas de foguetes e ao som das bandas tocando o hymno de José Estevam e percorrendo as ruas da cidade, a qual despertava vistosamente engalanada para assistir ao ruidoso festival d'esse dia. Entretanto, por todas as estradas que conduzem a Aveiro vinham golfeliando numerosos bandos de forasteiros, que a pouco trecho se apinhavam nas ruas por onde devia passar o cortejo, tornando difficil o transito.

O programa foi seguido á risca. Annunciado por uma girandola de foguetes o desfile do prestito, chegou as quatro horas á Praça Municipal, gastando no trajecto cerca de três horas. Chegado alli, desfilou ante o monumento, formando aos laos. Proximo da estatua havia uma tribuna onde se achavam além de outras pessoas alguns veteranos da Liberdade e o sr. Jeronymo de Moraes Sarmiento, reliquias preciosas que nos restam das famosas campanhas da Liberdade.

O cortejo constituiu-se pela seguinte ordem:

Piquete de cavallaria 10, banda de musica, Câmaras Municipaes de Aveiro, Lisboa, Porto, Anadia, Ovar, Feira, Estarreja, Mealhada, Agueda, Ilhavo e não sabemos se mais alguma cousa de que não temos conhecimento; banda, cavallaria, corporações dos salvadores, banda, Bombeiros de Aveiro, carro dos Bombeiros, Associação dos empregados do commercio, de Lisboa e Aveiro; carro da Industria, banda de musica, marnotos e peirechos da marinha, fabrica de faianças da Fonte Nova, fabrica da Vist'Alegre, a phylarmonica d'esta fabrica, fabrica de vidros de Aveiro, carro da fabrica de vidros; artistas de Ilhavo, phylarmonica, Associação Aveirense, asylo de S. João de Lisboa; maçonaria, partido republicano; Câmara constituinte do partido, clubs José Estevam, Fraternidade Republicana, Borges Carneiro, Henriques Nogueira, Republicano Federal de Lisboa, Victor Hugo; Associação João de Deus, Associação 24 d'Agosto, Associação Democratica Aveirense, Associação 24 de Julho de 1887, operarios aveirenses, alguns aveirenses residentes fora da cidade, conduzindo sobre uma carreta uma corôa de bronze, tanoaria do Côjo, Associação de Soccorros Mutuos José Estevam, banda marcial de infantaria 4, Associação dos empregados do Caminho de Ferro, pescadores, carro de Pesca, general Malaquias representando El-Rei, ministro da justiça, governador civil, magistrados dos tribunaes judicarios e administrativos, classe Commercial, carro do Commercio, banda de musica, Câmaras Legislativas, veteranos da Liberdade, agricultores, artistas de Aveiro, Associação escolar districtal de Aveiro, phylarmonica, creanças das escolas, Collégio Aveirense, Academia, typographos, Officiaes do Exercito, imprensa, Comissão dos festejos, familia de José Estevam e a banda da Guarda Municipal do Porto.

Quando o sr. Moraes Sarmiento desvendou a estatua, parece que uma corrente electrica atravessou a massa enorme e compacta de povo que estadeiava nas immediações e Largo Municipal: ouviu-se uma exclamação estranha, descommunal, semelhando o estallar d'uma tempestade medonha: era um *hurrah* delirante sahido de milhares de bocças ao mesmo tempo.

Sente-se, mas não se descreve o entusiasmo que se apoderou de todos n'aquelle momento solemnissimo.

Em seguida subiu á tribuna o sr. conselheiro Veiga Beirão ministro da justiça, que felicitou

Aveiro por este glorioso dia em nome do governo do país.

Fallaram tambem José Dias Ferreira, deputado de Aveiro, Sebastião de Magalhães Lima, Zophimo Pedroso em nome das escolas superiores do país e Manuel de Arriaga, que foram vivamente applaudidos, e o sr. José Elias Garcia, grão-mestre da maçonaria, fez um caloroso discurso, saudando a memoria de José Estevam, um dos seus gloriosos antecessores no grão-mestrado da Sociedade.

Congratulou-se com Aveiro chamando a esta festa, «nossa festa», porque se José Estevam era filho de Aveiro, era irmão de todos os que elle orador ali representava. Calorosos applausos o saudaram ao terminar.

O sr. José Elias Garcia apresentou á viuva de José Estevam todos os membros de comissão a que presidia, nomeando-os a todos. A viuva a todos agradecia apertando a mão.

No pedestal foram depositas corôas pela maçonaria, estudantes, filhos de Aveiro residentes em Lisboa, e *bouquets* de Guerra Junqueiro, e ramos da redacção da *Officina* de Coimbra.

Terminada a cerimonia, a multidão debandou, e uma delegação da grande comissão dos festejos foi cumprimentar as delegações das câmaras dos pares e dos deputados, os oradores do sarau, e todas as demais pessoas extranhas que aqui se achavam com representação official.

Da imprensa de fora achavam-se representantes da *Officina* de Coimbra, da *Gazeta da Flgueira*, do *Correio da Noite*, *Diá*, *Correio da Manhã*, *Seculo*, *Jornal de Noticias*, *Diário de Noticias*, *Soberania do Povo*, *Movimento*, *Debates*, *Democracia Reporter*, *Primeiro de Janeiro*, *Commercio do Porto e Provincia*.

O *clou* dos festejos devia ser a illuminação principalmente da ria; mas o vento norte que soprou rijo não deixou completar o quadro das festas desse dia. Além da illuminação de muitas fachadas de edificios particulares, nos Paços do Concelho havia um foco de luz electrica que se projectava no largo apanhando em cheio a estatua, dando-lhe um aspecto phantastico.

No atrio da Câmara Municipal e na praça do Commercio tocavam as bandas de infantaria 4 e da Guarda Municipal do Porto. Até horas adeantadas da noite não era facil transitar desde a rua direita e Balcoes até á de José Estevam, em virtude do muito povo que se cruzava em todas as direcções.

Marques Gomes

(Ver na 5.ª pagina o relato de José Estevam).

Dias findos

D. Cecília Ruela

Aos estragos duma tuberculose eczemática, faleceu na quinta-feira passada a Sr.^a D. Cecília Ruela, filha dilecta do falecido advogado e Contador sr. dr. Joaquim Manuel Ruela e da Sr.^a D. Cecília Leocádia Ruela, e irman dos nossos muito prezados amigos srs. capitão João Ruela (morto em África), dr. Alberto Ruela, Contador de direito em Aveiro e Augusto Ruela, director da Escola Agrícola de Santo Tinso.

A noticia do seu passamento, comquanto esperada, a cada instante, surpreendeu-nos dolorosamente, como de resto a todos quantos conheceram e privaram com essa excelente e bondosa senhora, que, possuída da mais ardente religiosidade, passou neste mundo com a apidêz das suas vinte primaveras semeando o bem, secando muitas lágrimas

com a sua inextinguível caridade, deixando em todos os corações a mais funda saudade, do que foi a melhor demonstração o saímento fúnebre, em que tomaram parte todas as classes sociaes.

A toda a família enlutada, e principalmente aos nossos amigos, srs. dr. Alberto e Augusto Ruela, as nossas muito sentidas condolências. Com a alma os acompanhámos na imensa dor que acaba de os ferir.



José Estevam

AVEIRO ERCEARIA POR GROSSO CEREALIS E AZEITES

Companhia Aveirense de Navegação e pe

Em liquidação

A Comissão liquidada nomeada pelo Tribunal Commercial, anuncia que no proximo dia 2 de Setembro, pelas 15 horas, na antiga sede da Companhia, na Avenida Central, se venderão em hasta publica os seguintes bens:

Lugre «Atlas» de 3 mastros e 450 toneladas, construído para a pesca do bacalhau, em 1918, forrado de cobre e classificado, em magnifico estado de conservação, com todos os seus aprestes e aparelhos. Este navio está fundeado em Aveiro (Gafanha).

O campo da seca do bacalhau, na Gafanha da Nazareth, com os seus armazens e utensilios devidamente relacionados; este campo tem a area de 3.120 m² e 3 armazens.

gramas: TESTA

AVEIRO

ESTABELECIMENTO DE : : : : FAZENDAS E MODAS

gravataria

DE PARA CONFECÇÕES e bijuterias

osta Pereira - 2 IRO Rua Mendes Leite

INTO

e. Barras de aço para ci-
ermeabilizadores e endure-

Telefones. C 197 e 5267.

▼ casa de primeiro andar, com quintal e água esplendida, situada na Avenida do Farol.

Quem pretender dirija-se ao seu proprietario Pedro Gonçalves, rua do Passeio 25, desta cidade.

N.º 13 Campeão das Províncias 1-9-923

Lugares selectos

LISBOA

das Prosas Bárbaras

de EÇA de QUEIROZ

Lisboa tem compaixões celestes: agrupa-se em coro de lágrimas, para ver a morte d'um cão: mas afasta-se logo, assoando, se começa a agonia de uma alma. Tem também uma curiosidade tímida e facil: senta-se nos passeios pelo estio, entre o pó, olympicamente, como os Deuses entre a luz, e fica attenta, concentrada, suspensa, idiota—a vêr caminhar seis mil pernas!

Um dia Paris aborreceu-se e expulsou os reis; outro dia aborreceu-se e acolheu os imperadores. Às vezes Lisboa aborrece-se — e entra na politica.

Lisboa toma então attitudes, clama, conjura nas esquinas, é bondosamente afastada pela policia, e vem, toda gloriosa e feliz pelas tyrannias derrubadas, teler a cartilha!

Uma das maiores alegrias de Lisboa é sujar-se!

Nos tempos mythologicos, ás vezes, uma deusa fazia-se mulher, esposa e mãe, fiava na roca d'ebano incrustada de lapis, e dobava as lãs vermelhas de Mileto. Vinha, porém, um dia no anno em que a mulher ia, no Olympo, ser deusa. Deixava esposo, filhos, lares, parentes; de-

balde lhe pediam que não fôsse, temendo que ella, mulher e deusa, não se acostumasse, na volta, ás lampadas de gineceu, ella que só ia ser alumada pelos astros do Olympo. Debalde: chegado o momento, nada impedia a esposa de ser divindade: via-se aquelle corpo casto, argilla ideal, azular-se e, transparencia viva, perder-se na luz.

Lisboa é assim. Vem um dia em que ella quer voltar ao seu elemento primitivo, e ninguém a pôde impedir de ser lama: é pelo entrudo.

Suja-se então livremente, faz tempestades nojentas; naquelles dias o seu tedio é feito d'immundicie.

Transfigura-se. E como a Deusa deixava, na antiguidade, os filhos e os lares, para ir ser luz, Lisboa esquece as funcções do seu tedio, a religião da moda d'ouro, o sacerdocio da economia, as attitudes emphaticas do seu pudor, para se dar livremente á lama!

Lisboa é a hospedaria do vento, o antigo Euro paga a hospedagem, atirando a poeira ás ruas, ás praças, ás avenidas, aos caes, á cara de Lisboa! Sublime adulação: suja-a!

Lisboa respeita a limpeza, mas adora a lama. Collisãol Lisboa, cidade inspirada, corta magnificamente o embarço, lavando-se no todo do Tejo!

Athenas produziu a escultura, Roma fez o direito, Paris inventou a revolução, a Alemanha achou o mysticismo. Lisboa que creou?

O Fado.

Fatum era um Deus no Olympo; nestes bairros é uma comedia. Tem uma orchestra de guitarras, e uma illuminação de cigarros. O palco está mobilado por uma enxerga. A scena final é no hospital ou na enxovia.

O panno de fundo é uma mortalha!

Todos os dias, quando o sol se vae lavar, nas aguas, dos olhares dos homens, quando os corpos estão em flor e passam os olhos pretos, de que Deus é avaro, e a maledicencia se abre como uma tulipa, e os risos são claros, e a vida se balouça cheia de sonhos, de lustres de olhares, de beijos cor de sol, de camelias e de pomadas, passam na rua umas carruagens lentas, com grandes arabescos doirados: são coches; as suas armas são caveiras; vão ali os mortos.

«Anda, cocheiro: é um fre-guez que vae para a cova: a passo! Alto de S. João! A eternidade toma-te á hora!»

E enquanto o pobre morto vae, que dizem os que o viram partir, soluçando?

Os filhota dizem: «Tinha de ser...»
A esposa diz: «Vestida de luto!...»

O agiota: «Não foi mau fre-guez».

Os medicos: «É um caso interessante...»

Os que o levam para a cova: «Era pesado, o maroto!»

O coveiro canta:

O preto que vem d'Angola
Traz a bordo fava rica.

Tu, pobre mulher chorosa, amaste aquelle homem: vestiste o com os teus cabellos, alimentaste-o com o teu halito, coroaste-o com o teu olhar, divinistaste-o com o teu desejo; elle era formoso, e são, e forte, e apaixonado: mas se passares por ao pé d'elle agora, oh pobre mulher chorosa, põe bem a mão no nariz!

Fica-te em paz, Lisboa! Dorme, digere, resona, soluça e cachimba. E se algumas lagrimas em ti caírem, vae as enxugar de pressa ao sol! Fica-te em paz! Os que têm alma não querem a luz dos teus olhos, podes consumir a contemplar o ceu e os universos; por causa do teu olhar, sempre erguido para lá, ninguém terá ciumes do ceu!

Os que tem coração, não querem as caricias das tuas mãos, podes emmagrecel-as a rezar a Jesus; por causa das tuas mãos, sempre erguidas para elle, ninguém terá ciumes de Deus!

Tu tens a belleza, a força, a luz, a graça, a plastica, a água resplandecente, a linha magnifica! resigna-te, oh Lisboa querida, oh clara cidade bem amada, oh casta graça silenciosa, resigna-te, oh doce Lisboa, coroada de ceu, resigna-te—a não ter alma!

A ESCOLA

IV

«A' noite (11 de agosto) houve sarau no *Teatro Aveirense*. A concorrência era enorme, e selecta.

Abriu a sessão o sr. Carlos de Faria, da comissão promotora dos festejos, que fez uma breve allocução apresentando os oradores, os srs. drs. Sebastião de Magalhães Lima, José Dias Ferreira, Manuel d'Arriaga, António Candido, e Luiz de Magalhães, filho de José Estevam.

Quando este ultimo acabou de fallar, Manuel d'Arriaga disse: «Mais um milagre de José Estevam; produziu um orador»

E' difficil descrever o enthu-

A Anemia

A anemia é uma inimiga que dissimulada e sorrateiramente se infiltra no sangue, sem que nenhum incommodo bem definido a revele a principio, e que em poucos meses faz de uma encantadora menina, de uma senhora em todo o esplendor da sua belleza, ou de um homem vigoroso, um pobre ente sem energia e sem força.

Para combater a anemia, não ha outro meio senão restituir ao sangue, que se tornou demasiado pobre, a sua riqueza em globulos vermelhos, e para se obter este resultado, não ha remédio comparavel ás Pilulas Pink. As Pilulas Pink são o mais poderoso regenerador do sangue e tonico dos nervos. As Pilulas Pink curam nos casos em que todos os outros remedios haviam demonstrado a sua inutilidade. Desde que o doente começa a fazer uso d'ellas, o seu appetite está estimulado; alimenta-se melhor, as suas digestões tornam-se perfeitas, sente renascer as forças, eliminam-se-lhe todas as impurezas do sangue e esse sangue mais rico que lhe circula nas veias estimula-lhe todas as funções. E' um rejuvenescimento de todo o organismo. Temos publicado já uma grande quantidade de cartas de pessoas curadas pelas Pilulas Pink. Ora, todos estes testemunhos, vindos de todos os pontos de Portugal, assim como muitos outros recebidos de todas as partes do mundo, são a melhor prova da efficacia das Pilulas Pink, medicamento universalmente conhecido e apreciado. Interroga os vossos amigos; certamente encontrareis entre elles algum que tenha tomado as Pilulas Pink e que se tenha curado graças a ellas.

As Pilulas Pink curam todas as doenças causadas pelo empobrecimento do sangue ou pelo enfraquecimento do systema nervoso: anemia, chlorose, irregularidades das senhoras, enxaquecas, doenças nervosas, neurasthenia, doenças e dores de estomago, reumatismo.

As Pilulas Pink estão á venda em todas as farmacias pelo preço de E. 4\$00 a caixa, E. 22\$50 as 6 caixas. Depósito geral: J. P. Bastos e C.^a, Pharmacia e Drogeria Peninsular, rua Augusta, 39 a 45, Lisboa. Pelo correio mais 75 centavos as 6 caixas e 40 para 1 caixa.

Terreno

NO cemitério, junto á Capela, medindo 2^m,60x0^m,66 vende-se.

Nesta redacção se diz.

scri-
bri-
so-
fo-
te-
ye-
a



JOIAS, PRATAS,
FILIGRANAS
PRESENTE PARA NOIVADOS

Raul Pereira

P. 31 DE JANEIRO, 53
PORTO

Nas nossas oficinas executam-se desenhos para monogramas, brasões, etiquetas, alegorias, etc.

Cimento LIZ

O unico que pode comparar-se aos melhores cimentos estrangeiros de reputação mundial.

Fabricado com emprego de forno rotativo pela Empresa de Cimentos de Leiria.

Resistencias quando empregado em argamassa com areia na proporção de 1x3, aos 7 dias.

A' tração 34 kilos por c m²

A' compressão 430 kilos por c m²

Emprega-lo uma vez, é não voltar a consumir outra marca.

A. H. Maximo Junior
AVEIRO

Nas nossas oficinas executam-se trabalhos tipográficos em todos os géneros: crivação de talões, cartões de visita, rótulos, facturas, prospectos, memoranduns, etiquetas, etc., etc., para o que temos pessoal habilitado e máquinas apropriadas, a preços sem competência.

VENDE-SE

UM lustre, com bacia de procelana em côr de rosa, e cristais, e

Um espelho de sala.

Nesta redacção se diz.

CASA COMERCIAL

PASSA-SE uma, bem afreguezada e em sítio central, com casa de habitação e dois armazens anexos.

Quem pretender, dirija-se a Ricardo da Cruz Bento, Praça do Peixe — AVEIRO.

DR. CESAR FONTES

Medico

CLINICA GERAL

SIFILIS, VIAS URINARIAS

OPERAÇÕES

Consultas na Avenida da Estação n.º 8 da 1 às 4. Chamadas em casa, Travessa do Alfena, n.º 8.

Soldadura autogenia

FAZEM-SE trabalhos na Empresa de Adubos da Ria de Aveiro. Avenida Central — AVEIRO.

Joaquim Simões Peixinho

Advogado

Mudou o seu escriptorio para a Rua das Barcas

Fernando Moreira

Conservador do Registo Civil

Advogado

Consultas todos os dias úteis, na Conservatória do Registo Civil, á Praça da República — Aveiro.

Testa & AmadoresARMAZENS DE MERCEARIA POR GROSSO
* FERRAGENS, CEREAIS, E AZEITES ***COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES**

Depositários do OPORTO OIL COMPANY = Telegramas: TESTA

Rua Eça de Queiroz

AVEIRO

Banco Nacional Ultramarino

Emissor para as colónias portuguesas

Sociedade anónima de responsabilidade limitada, com sede em Lisboa

CAPITAL AUTORIZADO, 48 MILHÕES; REALIZADO, 24 MILHÕES; FUNDO DE RESERVA, 24 MILHÕES

Filial em Aveiro—Rua João Mendonça—EDIFÍCIO PRÓPRIO

Aluguer de cofres fortesN.º 1, 9\$00 semestrais ou 12\$00 anuais
N.º 2, 10\$00 " ou 15\$00 "
N.º 3, 15\$00 " ou 20\$00 "

Estes cofres garantem a maior segurança contra roubo e incêndio. Cada locatário recebe a ÚNICA chave especialmente fabricada para o seu compartimento, podendo à sua vontade estabelecer o segredo da fechadura.

O acesso aos cofres tem lugar todos os dias úteis, das 10 1/2 às 15 1/2 horas

Eduardo Trindade

Venda de bicicletas e acessórios. Oficina de reparações

Representante das motocicletas F. N., GLYNO e EXCELSIOR

RUA JOÃO MENDONÇA, 1, 1-A e 1-B

Aveiro

Armazem de sedas

LENÇOS, Gravatas, Damascos, Nobrezas, e outros tecidos de seda. Sedas para bordar e molas para vestidos. Preços de concortencia. Vendas só por junto. Pedidos a AGOSTINHO DE OLIVEIRA ROCHA & IRMÃO—Rua do Bomjardim 306, 1.º—PORTO.

Estabelecimento de ferragens, vidraças e tintas

MERCARIA

Grande depósito de cimentos nacionais e estrangeiros, Adubos, sulfato e enxofre.—Agente da Companhia de seguros "PROBIDADE".

Domingos Leite & C.ª, L.ª

Rua José Estevam, 5, 5-A e 5-B

AVEIRO

Livraria VIEIRA DA CUNHA

—Rua Direita n.º 70 AVEIRO—

Grande sortimento de papelaria—Artigos de escritório—Sacos para livros—Louças—Artigos para desenho e pintura—Perfumarias—Sabonetes—Quinquilherias—Postais ilustrados, etc.

Alfaiataria

e fazendas

João de Deus Marques & C.ª, Lt.Gravataria
Camisaria
e Perfumaria

Rua João Mendonça—AVEIRO

CHAPEUS

Para senhora e creança

LINDOS MODELOS e copias. Cascos, sedas e guarnições.

Rizira Pinheiro Cheves AVEIRO

Rua Coimbra n.º 9

Tomaz Vicente Ferreira

Fatos para passeio e cerimonia. Gabões e capas de agasalho

RUA DIREITA—AVEIRO

Imprensa de Louças e Azulejos, L.ª

AVEIRO-PORTUGAL

Fundada em 1919. Premiada em primeiro lugar na exposição realizada na Tapada d'Ajuda pela Associação central-de-agricultura, e com medalha de ouro de 1.ª classe na exposição organizada em Vizeu durante o Congresso-beirão, únicas a que tem concorrido.

Bansaux decorativos—Louça artística

SAPATARIA TEIXEIRA

Aveiro—Rua Direita—10

FAZ E CONCERTA calçado para homem, senhora e creança pelos ultimos modelos e minimos preços. Garante a excelente qualidade dos cabedais e mais material que emprega

Manuel Maria Moreira

Fazendas brancas e de lã, retrozeria e modas.

BORDADOS E MIUDEZAS, BANGOS, GRUS, BRETANHAS FINAS, ENXOVAS PARA BATISBOS

Rua Coimbra, 11—(Antiga Rua da Costeira)

AVEIRO

Salgueiro & Filhos, L.ª

Deposito de tabacos

nacionais e estrangeiros

Delegados da Companhia "Sagres," seguradora

COMISSÕES, CONSIGNAÇÕES

Haciro—Praça Luís Cipriano

Fabrica de Louça e Azulejos

DA PONTE NOVA

AVEIRO

—Fundada em 1882—

—DE— Manuel Pedro da Conceição

Premiada em varias exposições

Vasos, balaustrs, louça de uso comum e de fantasia, azulejos em paneaux em todos os estilos, e de revestimento de paredes.

Mercearia Aveirense

DE

Francisco Porfirio da Silva

Chá, Café, Papelaria e Miudezas

Rua do Gravito

AVEIRO

Antonio José da Fonseca

Cereais e legumes

Estarreja—Pardelhas

TIPOS

Tipos comuns e de fantasia, em ótimo estado, e a preços módicos, vendem-se.

E' o seguinte o mostruário:

DIZEM DE MUNICH QUE O GERAL LUDENDORFF...

CORRIDA DE ONTEM NO CAMPO PEQUENO.

O dr. Le Trocquer, Ministro das Obras Publicas da França.

Vendem-se também duas caixas de tipo comum, corpo 12, com cerca de 25 quilos cada uma, a 750 o quilo.

O transporte ficará por conta do comprador.

Dirigir pedidos a esta repacção.

